**INOVAÇÃO EDUCACIONAL: CONCEPÇÕES E PAPÉIS DAS EQUIPES GESTORAS E DE DOCENTES DE DUAS ESCOLAS INOVADORAS**

Gabriella Portela Barbosa de Oliveira

RESUMO

O presente resumo apresenta uma pesquisa de mestrado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio. O trabalho tem como objetivo analisar duas experiências, premiadas e reconhecidas por terceiros como sendo instituições inovadoras, buscando identificar suas características a partir da visão da gestão e de seus professores. A fundamentação teórica é pautada no conceito de inovação e inovação educacional, a fim de definir melhor o campo de pesquisa. Como metodologia optou-se por realizar dois estudos de caso, um para cada escola pesquisada. Até o momento, a partir da análise de por meio de fotos e vídeos postados nas redes sociais das escolas, destacam-se alguns achados, como a participação ativa das escolas nas redes sociais e o compartilhamento das práticas inovadoras.

PALAVRAS-CHAVES: Inovação, Escolas Inovadoras, Educação Básica.

1. INTRODUÇÃO

Inovação é um tema que está surgindo com bastante força nas escolas da prefeitura do Rio de Janeiro, onde atuo como docente do ensino básico. A partir da política pública que criou os Ginásios Experimentais Tecnológicos (GETs), que recentemente sofreu uma alteração na nomenclatura para Ginásios Educacionais Tecnológicos, a inovação vem sendo incorporada ao vocabulário das escolas cariocas.

A proposta dos GETs, é proporcionar uma aprendizagem inovadora, baseada na cultura *maker* a partir de uma aprendizagem “mão na massa”. Para isso, a Secretaria Municipal de Educação vem investindo fortemente em equipamentos tecnológicos e equipando essas escolas. A rede municipal já conta com mais de 100 GET’s inaugurados, e tem como objetivo chegar ao quantitativo de 200 unidades até o final de 2024.[[1]](#footnote-1)

Ao experenciar esse processo de transição das escolas para os GETs, fiquei inquietada com a seguinte questão, partindo da premissa de que apenas a introdução de componentes tecnológicos no ambiente escolar não seja suficiente para promover a inovação: o que faz com que uma escola seja inovadora? Quais são suas características?

Para responder ao problema da pesquisa, decidi analisar duas escolas consideradas inovadoras, pois receberam essa titulação a partir de prêmios ou concursos de que participaram. A escolha das escolas ocorreu a partir de um mapeamento prévio que o Grupo de Pesquisa Educação e Mídia (Grupem/PUC-Rio), do qual sou integrante, havia realizado anteriormente, já que esse tema também faz parte das discussões do coletivo.

2. METODOLOGIA

Como metodologia de pesquisa foi escolhido o estudo de caso, optando-se por realizar dois estudos de caso, um com cada escola pesquisada. Buscando garantir maior confiabilidade na pesquisa, a coleta de dados vem ocorrendo a partir de múltiplas fontes, sendo elas: visionamento dos *sites* das escolas e de entrevistas gravadas com os gestores, análise dos formulários de candidatura aos prêmios ou chamadas públicas que as escolas se inscreveram, entrevistas com os gestores/as das escolas e com dois professores. Todo esse processo de entrevistas vem ocorrendo de forma remota, através de encontros *on-line*, já que a pesquisadora é docente 40 horas do município do Rio de Janeiro e está em estágio probatório, o que dificulta a possibilidade de visita presencial às escolas pesquisadas.

Uma das escolas selecionadas para o estudo de caso é a Profª. Adolfina J. M. Diefenthäler, localizada em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul e foi uma das finalistas no prêmio World Best Schools, no ano de 2022, no quesito “Colaboração Comunitária”.

O prêmio World Best Schools, fomentado pela T4 Education, oferece às escolas inovadoras uma quantia de 50 mil dólares e a oportunidade de difundir seu trabalho e suas ideias. As categorias do prêmio são divididas em cinco, sendo elas: Colaboração Comunitária, Ação Ambiental, Inovação, Superação de Adversidades e Apoio a Vidas Saudáveis. Cada categoria é relacionada a um aspecto específico e são guiadas pelos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU)[[2]](#footnote-2).

A outra unidade pesquisada é a Escola Nossa Senhora do Carmo, conhecida também como “Escola dos Sonhos”, localizada em Bananeiras, Paraíba, que faz parte do programa Escolas2030. Também tendo como base os ODS, este é um programa global de pesquisa-ação que busca difundir, realizar e avaliar boas práticas para uma educação de qualidade. Seu foco está atrelado ao ODS 4, que aborda as metas para obter uma educação de qualidade[[3]](#footnote-3).

Tanto a T4 Education, que é a patrocinadora do prêmio Worlds Best Schools, quanto o programa Escolas2030 apresentaram uma preocupação em relação à escuta dos atores principais da educação. O objetivo de ambas é apoiar a escola e os professores para que o ODS 4 seja alcançado até 2030.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho apresenta como fundamentação teórica a conceituação do termo “inovação”, com o intuito de melhor compreensão do objeto de pesquisa. O conceito de inovação é extremamente amplo e, atualmente, remete fortemente ao uso da tecnologia digital. Essa característica é perceptível em vários setores da vida humana, seja na indústria, na saúde ou na educação.

Para conceituar a inovação é preciso, primeiramente, compreender como esse termo surgiu, suas condições e finalidades. A inovação surge no ambiente empresarial, sendo Joseph Schumpeter uma das grandes referências desse tema, com a obra “Teoria do desenvolvimento econômico”, publicada em 1912. O autor apresenta o conceito de inovação como uma possibilidade de crescimento econômico. Para ele, a inovação no setor empresarial pode fazer surgir novas combinações, o que produziria coisas novas, ou uma nova maneira de enxergar um produto já existente.

A proposta da inovação nesse contexto era manter a sintonia entre cliente e consumidor (Nogaro; Battestin, 2016), ou seja, a inovação era utilizada como ferramenta de engajamento para proporcionar a ampliação da clientela, e consequentemente, maior desenvolvimento econômico.

Já na área educacional, (Monge, 2018). explica que o conceito surge em meados dos anos 1960 e ganha força a partir de 1970 com as publicações da Unesco. Ainda ressalta que definir o termo “inovação” é uma tarefa um tanto árdua, já que é comum que o conceito venha confundido entre: mudanças, reformas, melhora, entre outros.

Carbonell (2002) explica que inovação e reforma são termos distintos e aponta a interligação entre os dois. Para ele, a reforma é relacionada à estrutura do sistema educativo e quase sempre ocorre de forma impositiva. Com isso, o autor aponta que as reformas podem impulsionar ou paralisar o processo de inovação.

Ghanem (2013) trata da diferença entre os termos: inovação educacional, reforma educacional e mudança educacional. Para ele, a inovação educacional acontece a partir de práticas realizadas a nível da escola, nem sempre repletas de ineditismo, mas que fogem àquela realidade. A reforma educacional é conceituada como uma mudança impositiva, quase sempre realizada por atores fora da escola e, por consequência disso, acaba sendo descontextualizada e ignora a realidade escolar. Sua visão corrobora com o pensamento de Carbonell (2002), já que o autor também salienta que a reforma educacional pode não lograr êxito na prática, devido sua origem normativa. Já a mudança educacional é vista como uma mudança de larga escala, que culmina na convergência dos outros dois conceitos apresentados anteriormente.

Entendo a inovação como uma construção processual e coletiva, sendo válido salientar que ambientes inovadores apresentam certas características em comum, as quais favorecem o desenvolvimento desse processo. Entre estas, Rosales (2012) destaca a participação e a importância de todos os atores escolares, bem como a promoção, por parte da gestão, de ambientes colaborativos para os professores pensarem e planejarem. O autor destaca, ainda, a necessidade de união da comunidade escolar e o uso das tecnologias digitais, contudo, apresenta ressalvas ao último, principalmente com crianças que ainda não têm habilidade crítico-reflexiva.

1. SITES DAS ESCOLAS INOVADORAS

Foram destacados alguns achados em relação à análise de documentos, nessa etapa foram analisados os *sites* institucionais das escolas e suas páginas em mídias digitais. As escolas vêm se apresentam ao público a partir de diferentes mídias sociais como: Instagram, Twitter, Youtube e Facebook, sendo o Instagram a mídia mais alimentada e atualizada por ambas.

No *site* da escola Profª. Adolfina J. M. Diefenthäler, é possível ter acesso aos projetos que vem sendo desenvolvidos pela escola, como: Gestão democrática, iniciação cientifica, #foradacaixa, recreio compartilhado, projeto de matemática e o projeto escola sustentável. Nas páginas relacionadas aos projetos é possível encontrar mais detalhes sobre essas iniciativas. As postagens do Instagram corroboram com o que vem sendo apresentado no *site,* ou seja, são compartilhados vídeos e fotos das práticas que são comentadas no *site*.

Já no *site* da Escola Nossa Senhora do Carmo, existe um tópico chamado “Nossa práxis educativa” onde são apresentadas as metodologias educacionais utilizadas por eles, como: projetos de pesquisa, roteiros de aprendizagem, oficina, tutorias, momento com o especialista, plano do dia, roda de apreciação do dia, relaxamento e ensinando e aprendendo/ aprendendo e ensinando. Assim como na escola anterior, o Instagram da Escola Nossa Senhora do Carmo também condiz com o publicado no *site*, sendo possível apreciar fotos e vídeos das atividades inovadoras e até ter acesso ao educador responsável por aquela prática.

Além disso, os *sites* de ambas as escolas possuem uma página específica em que menciona os prêmios recebidos e os programas inovadores do qual a escola participa – o que pode sugerir que as escolas se orgulham dos títulos e de serem nomeadas como inovadoras.

Ao analisar os *sites* e mídias sociais das escolas, foi possível perceber que ambas as instituições entendem a inovação educacional como práticas realizadas pela escola, que envolvem toda a comunidade escolar e que tem como objetivo desenvolver habilidades do educando, sejam elas pedagógicas ou sociais.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento, a pesquisa ainda se encontra na etapa de coleta de dados, mais especificamente nas entrevistas com gestores e docentes. A partir dessas entrevistas, se espera conseguir entender melhor como as práticas, que foram previamente levantas pelos *sites* e mídias sociais, acontecem no cotidiano escolar e qual a percepção de inovação que esses atores apresentam.

As informações obtidas nas entrevistas serão contrastadas com o levantamento realizado nos *sites* e mídias sociais, a fim de entender se a visão apresentada pela escola nas redes, de fato, corrobora com a visão da gestão e dos educadores.

Se espera que ao final da pesquisa seja possível identificar o conceito de inovação adotado por cada escola, as características que fazem com que essas escolas se autointitulem inovadoras e a percepção da gestão e de professores sobre inovação. Além disso, se espera inspirar e contribuir com o processo de inovação de outras instituições educativas.

**Referências**

CARBONELL, J**. A aventura de inovar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GHANEM, E. Inovação em educação ambiental na cidade e na floresta: o caso Oela. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 150, p. 1004-1025, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000300014>. Acesso em: 27 ago. 2023.

GHANEM JÚNIOR, E. G. G. Inovação em escolas públicas de nível básico: o caso Redes da Maré (Rio de Janeiro, RJ). **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 123, p. 425-440, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200006>. Acesso em: 27 ago. 2023.

MONGE, C. Marco teórico (capítulo 1). **Factores de personalidad e innovación docente durante un proceso de asesoramiento colaborativo**. Tese de doutorado. Alcalá de Henares: Universidad de Alcalá de Henares, 2018.

NOGARO, A.; BATTESTIN, C. **Sentidos e contornos da inovação na educação**. Holos, Vol. 2, Ano 32, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301571227\_sentidos\_e\_cotornos\_da\_inovacao\_na\_educacao. Acesso em: 16 de maio de 2024.

ROSALES LÓPEZ, C. Contextos de la innovación educativa. **Innovación educativa**, n. 22, 11 Disponível em: .<https://revistas.usc.gal/index.php/ie/article/view/724>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico:** uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 3. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

1. GET’s. Disponível em: [Prefeitura do Rio entrega mais dois GETs: na Rocinha e no Vidigal  - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - prefeitura.rio](https://prefeitura.rio/educacao/prefeitura-do-rio-entrega-mais-dois-gets-na-rocinha-e-no-vidigal/). Acesso: 15 de maio de 2024. [↑](#footnote-ref-1)
2. Premiação World Best School*.* Disponível em: <https://t4.education/worlds-best-school-prizes/>. Acesso em: 15 de maio de 2024. [↑](#footnote-ref-2)
3. Escolas2030. Disponível em: <https://escolas2030.org.br> Acesso em: 15 de maio de 2024. [↑](#footnote-ref-3)